A Fé Cristã

João de Ruysbroeck

Jan van Ruysbroeck

A Fé Cristã

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

A fé cristã.

Jan van Ruysbroeck

PRÓLOGO

Todo aquele que quer ser salvo e alcançar a vida eterna deve, necessariamente, possuir e guardar até a morte a fé cristã, já que, pela fé, a alma é ligada a Deus e lhe é unida como a esposa ao seu esposo. A fé conduz a alma à confiança em Deus e lhe dá um bem-aventurado conhecimento de Deus e das coisas eternas.

Este conhecimento, iniciado aqui em baixo, terminará na eternidade, onde, na claridade infinita, Deus é contemplado *face a face*[1] tal como ele é.

A fé cristã nos ensina como precisamos viver e nos ensina o que Deus fez por nós, por amor e o que ele quer ainda fazer na eternidade.

Assim, sem a verdadeira fé, ninguém pode viver como se deve, nem agradar a Deus, nem, enfim, se salvar, sejam quais forem, aliás, as obras que ele tenha realizado.

---

[1] Cf. 1 Coríntios 13: 12. *Hoje vemos como por um espelho, em enigma, mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.*

Em primeiro lugar, a fé cristã nos ensina como, sem hesitação nem temor, cada fiel deve manter, com um coração sincero e livre e confessá-la com a boca, esta verdade: "Eu creio em um só Deus, Pai onipotente, que fez o céu e a terra, todas as coisas visíveis e invisíveis".

Ou seja, as coisas materiais ou corpóreas e os seres espirituais, anjos e almas, tudo foi feito e criado por Deus, do nada, sem matéria prévia.

Em seguida, a fé nos diz: "Eu creio em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho único de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, ou seja, sem começo, desde toda a eternidade. Deus de Deus, luz da luz, verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, gerado e não criado, uma só substância com o Pai, ou seja, uma só natureza indistinta com ele".

Por este mesmo Filho, todas as coisas foram feitas, pois ele é Sabedoria do Pai, em quem todas as coisas vivem e mesmo que haja alteridade e distinção de Pessoas, ele é, no entanto, de uma natureza única com o Pai e nós acreditamos que este mesmo Filho único de Deus desceu dos céus para nós e para a nossa salvação. Ele assumiu nossa natureza humana, foi concebido pelo Espírito Santo, ou seja, pela operação e a virtude do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria e se tornou verdadeiramente

humano, pois, assim como a alma e o corpo fazem conjuntamente uma só pessoa, assim o Filho de Deus e o filho de Maria são um só Cristo.

Para nossa salvação, ele sofreu e suportou dores, foi crucificado, foi morto e foi sepultado, sob o juiz que estava então em Jerusalém e que se chamava Pôncio Pilatos e logo sua alma desceu aos infernos com grande poder e grande alegria e em sua virtude divina, ele quebrou as portas de bronze e as barras de ferro, para libertar os Patriarcas e os Profetas que tinham acreditado nele e que o tinham esperado com um grande anseio.

Ele libertou também todos aqueles que o tinham servido fielmente, desde o começo do mundo e estavam mortos sem pecado mortal, mas nenhum outro foi libertado por ele, pois aqueles que não amavam Deus e que tinham sido maus e infiéis como os demônios deveriam ser deixados eternamente nos infernos, como disse Abraão ao rico avarento[2] no mais profundo dos infernos, bem longe, abaixo de todos aqueles que pertenciam a Deus.

No terceiro dia, Cristo se levantou de entre os mortos com sua própria virtude, o que nenhum outro pode fazer. É que sua alma gloriosa e viva estava unida a Deus

[2] Cf. Lucas 16: 19-31.

nos limbos, enquanto seu corpo inanimado conservava a mesma união no sepulcro e quando a alma e o corpo se juntaram, ele ressuscitou glorioso e muitos outros mortos com ele, para a glória do seu Pai e para a glorificação e a alegria de todos os anjos, de todos os santos e de todas as pessoas de bem.

À sua humanidade foram dados poder e honra no céu, na terra e nos infernos. Por ele também e nele, a Santa Igreja possui todo seu poder e, também com sua própria virtude, ele ressuscitou os mortos, antes e após sua ressurreição, como também os santos que receberam dele o poder, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, ressuscitaram dos mortos, segundo o corpo ou segundo o espírito.

Depois, no quarto dia, ele subiu ao céu, ou seja, segundo o Apóstolo, *acima de todos os céus*[3] materiais, até aos céus espirituais que são os anjos e mesmo acima de todos os anjos no céu oculto, na sublimidade impenetrável onde ele foi elevado bem acima de todos os espíritos.

Assim, segundo sua humanidade, ele está sentado á direita de Deus, seu Pai onipotente. Não que Deus Pai

[3] Efésios 4: 10. *Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para plenificar todas as coisas.*

celeste possa estar sentado ou de pé ou que ele tenha mãos, pois ele é espírito, mas a gloriosa natureza humana de Cristo foi elevada acima de todas as criaturas criadas, no poder mais alto e na perfeição mais nobre que Deus produziu.

Depois, no último dia, ele virá na glória e em virtude divina, com os coros imensos de todos os anjos e de todos os santos, para julgar os vivos e os mortos, ou seja, os bons e os maus e jamais seu Reino terá fim.

Devemos acreditar ainda que o Pai e o Filho enviaram o Espírito Santo, seu amor mútuo, cinquenta dias após a Ressurreição de Nosso Senhor. Os Apóstolos o receberam e, com ele, tanta força e sabedoria que desde então eles não temeram mais ninguém, mas, por toda a terra ensinaram e converteram todas as pessoas que eles encontraram aptas ao Reino de Deus.

Em união então com a Santa Igreja, todo cristão deve dizer com um coração devoto e com orgulho em suas palavras: “Eu creio no Espírito Santo, que é Senhor e que vivifica”.

Ele é, de fato, o amor eterno do Pai e do Filho, que procede do Pai e do Filho e que, com o Pai e o Filho, adorado e honrado, pois as três Pessoas são um só Deus, uma

só substância, na unidade de natureza e, como o Verbo de Deus é o Filho de Deus, assim, o Amor de Deus é o Espírito Santo.

Assim, toda pessoa de bem que ama Deus tem o Espírito Santo nela e todas as suas boas ações ela as faz através do Espírito Santo. É por isto que nosso Símbolo de fé diz que o Espírito Santo fala através dos Profetas, à saber, no Antigo Testamento, antes da vinda de Nosso Senhor.

Precisamos acreditar também que o Espírito Santo é um amor que flui e que encheu de todo bem o céu e a terra. Graças a este amor, a Santa Igreja é una e universal por todo o mundo. Ela é dita apostólica, porque o soberano príncipe São Pedro e os outros Apóstolos a fundaram e alicerçaram sobre uma Pedra Inabalável: Jesus Cristo.

Ele é o alicerce e nós todos somos, como disse São Pedro, *pedras vivas*[4] no templo de Deus, pelo tempo que guardarmos a caridade e a fé cristã.

A Santa Igreja é a assembleia de todos os fiéis. Através do Espírito Santo, de fato, que é o laço do amor, todos estão unidos em uma só fé, um só batismo e uma só eco-

[4] 1 Pedro 2: 4 e 5. *Achegai-vos a ele, pedra viva que a humanidade rejeitou, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus e, quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual.*

nomia de mandamentos e sacramentos. Assim, sob pena de se tornar infiel, ninguém pode permanecer em dúvida ou no erro com relação a este ou aquele ponto que a Santa Igreja mantém e confessa comumente.

A verdadeira fé, ornamentada com o amor, é a alegria mais íntima e a mais alta que eu conheço neste mundo. A união de todos os fiéis é santa, já que todos foram lavados no sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, foram ungidos pela graça do Espírito Santo e santificados pela habitação da Santa Trindade.

A unidade da Santa Igreja é como a Arca de Noé. Todos aqueles que permanecerem fora da Arca, devem perecer. O mesmo vale para todos aqueles que se separam da unidade e se opõem, neste ou naquele ponto, à Santa Igreja ou à fé cristã, com uma falsa doutrina, uma falsa esperança ou por hesitação ou dúvida injustificada.

Todo aquele que coloca sua esperança e sua consolação em práticas de adivinhação, em sonhos, na magia, na invocação do demônio; todos aqueles também que honram, temem ou amam uma criatura qualquer acima de Deus e que têm mais confiança e mais esperança em alguma criatura do que em Deus são membros separados e corrompidos que não vivem mais na unidade da Igreja,

pois, assim como o corpo vivificado pela alma conta com muitos membros, da mesma forma, Cristo e a Santa Igreja possuem uma multidão de membros que vivem todos pelo Espírito Santo e assim como a pessoa, pela boca, alimenta todos os seus membros e que cada membro está a serviço dos outros, também Cristo e, com ele, cada pessoa virtuosa, alimenta, com suas boas obras, todos os membros da Santa Igreja.

As obras de tal santo ou de tal pessoa virtuosa, certamente que lhes são próprias e pessoais quanto à glória e quando à recompensa. No entanto, essas obras alcançam também todos os membros da Santa Igreja, já que todos os santos e todos os fiéis são um em Nosso Senhor Jesus Cristo[5] e todos são membros uns dos outros.

Cristo é o membro principal da Santa Igreja. Ele forma a Cabeça e nós somos seus membros e a Cabeça dá vida a todos os membros. Aqueles então que não têm neles o espírito e a vida de Cristo não são seus membros. São membros separados e mortos.

É por isto que os Apóstolos nos dizem para acreditarmos também na comunhão dos santos, pois, da manei-

[5] Cf. João 17: 22 e 23. *Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade.*

ra como acabo de dizer, Nosso Senhor Jesus Cristo alimenta com seu espírito e sua vida os santos do céu, as almas do purgatório e as pessoas de bem na terra, segundo seu estado próprio.

Todos, de fato, formam uma só Igreja, a comunhão dos santos, segundo a qual todos os bens são comuns e, para que ninguém permaneça de fora desta comunhão dos santos, o Espírito Santo nos diz, através dos Apóstolos, para acreditarmos na remissão de todos os nossos pecados.

Esta remissão se faz, em primeiro lugar, no batismo, em que somos batizados e purificados no sangue de Nosso Senhor e devolvidos à vida graças à sua morte santa. Nele, são perdoadas a culpa e a pena por todos os pecados que a pessoa cometeu antes.

Mas, não se pode receber o batismo mais de uma vez. O Espírito Santo não quer, no entanto, nos perder, se manchamos, com nossos pecados, o primeiro batismo. Um segundo batismo foi preparado então para todos os pecadores que se arrependem de seus pecados, buscam a graça e desejam retornar à comunhão dos santos e da santa cristandade. Todos eles são batizados no Espírito Santo, ou seja, na bondade transbordante de Deus, pela

qual não pode haver pecados muito grandes ou muito numerosos, desde que se busque sua graça segundo a correta regra estabelecida na Santa Igreja.

Segue-se o artigo onde, pela boca dos Apóstolos, o Espírito Santo nos ensina que devemos esperar, com todos os santos, a ressurreição universal de todos os corpos, desde a primeira pessoa até a última. Ou seja, cada alma reencontrará seu próprio corpo, aquele que ela carregava e com o qual vivia sobre a terra, pois Deus, que pode tudo, que criou todas as coisas do nada quanto à matéria prima e que formou o corpo de Adão do barro da terra, tem também o poder de refazer nosso corpo deste mesmo pó da terra, que veio dele e foi espalhado pelos confins da terra.

É justo, de fato, e Deus viu isto desde a eternidade, que os bons que o amaram e o serviram de corpo e de alma, sejam recompensados na alma e no corpo. É bem justo também que os maus sejam punidos e atormentados da mesma maneira, já que eles se colocaram a serviço do diabo e do pecado, sem desejarem, durante toda a vida deles, se corrigir ou se converter.

Assim, no último dia, no dia do julgamento, *ao som da última trombeta*, todos *os mortos ressuscitarão*[6], nos diz São Paulo e Cristo, o Filho de Deus, descerá do céu, nos ares, com todos os anjos e santos, em glória e grande poder.

Isto se passará em Jerusalém, onde foi criado o primeiro ser humano e onde, com sua morte santa, Cristo reparou, o tanto que havia nele, o ser humano decaído. É lá que ele descerá, lá ele fará ouvir a voz do seu mandamento, como Senhor e Juiz soberano do mundo inteiro e, pelo seu poder e sua ordem, os corpos de todas as pessoas serão restabelecidos e ressuscitarão em um instante, diferentes quanto a ordem e a recompensa, mas todos iguais quanto a idade, que será aquela que tinha Nosso Senhor Jesus Cristo quanto ele morreu por nós.

Uma pessoa de cem anos e uma criança de uma só noite terão um corpo de igual grandeza. Os bons que, neste mundo, eram coxos, cegos, paralisados, ressuscitarão íntegros, com todos os seus membros, sem mancha nem sujeira, glorioso como o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas, para os condenados, será totalmente diferente.

[6] 1 Coríntios 15: 52.

Desta forma então, toda alma retomará seu próprio corpo e cada um virá ao julgamento de Deus com sua alma e seu corpo e, como diz o santo homem Jó[7], com nossos olhos de carne veremos Deus, o que quer dizer Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo sua humanidade, que se manifestará a todas as pessoas no mesmo corpo com o qual ele viveu e morreu por nós.

Os bons verão sua face alegre e gloriosa. Aos maus, pelo contrário, ele se mostrará terrível, em grande indignação e ira. Então, pela Justiça e a Sabedoria de Deus, que vê claramente todas as coisas, cada um receberá um julgamento justo, segundo suas palavras e suas obras e tudo o que tiver algum dia feito e este julgamento ficará imutável, pois os maus serão eternamente condenados e perdidos e os bons, salvos eternamente.

Depois, o Espírito Santo nos ensina, pela boca dos Apóstolos, que devemos acreditar na vida eterna. Essa vida, devemos desejá-la e é por isto que os Apóstolos e a Santa Igreja dizem, no fim do Símbolo: "Amém", em sinal de que devemos todos esperar e desejar a futura beatitude que Deus nos prometeu.

---

[7] Cf. Jó 19: 26 e 27. *Na minha própria carne, verei Deus. Eu mesmo o contemplarei, meus olhos o verão e não os olhos de outro.*

Isto é, de fato, o fim e a consumação de tudo o que acreditamos agora. Essa beatitude perfeita consiste em que, após este exílio, seremos elevados, corpo e alma, à glória divina e veremos Deus claramente, o amando e o possuindo em uma fruição sem fim, pois, acima de todas as coisas, nossa recompensa essencial será o próprio Deus, em quem acreditamos e em quem confiamos acima de tudo e por quem operamos todas as nossas virtudes e quando tivermos adquirido e possuirmos esta recompensa, todas as coisas serão consumadas da maneira mais elevada e mais nobre, pois então veremos Deus eternamente, o amaremos com ardor e lhe daremos graças, louvando-o sem nos cansarmos jamais.

Cada santo terá sua recompensa particular, segundo seus méritos e sua santidade, mas ele terá também uma recompensa acidental, em relação com a multidão dos santos. Cada um, de fato, se rejubilará com a beatitude do outro, como com a sua própria, mas todas as recompensas e as alegrias que cada um terá nele mesmo e em todos os outros são o segredo de Deus, que ele só revela segundo seu beneplácito.

Lá, possuiremos sabedoria, conhecendo e sabendo tudo o que quisermos. Lá, teremos todo poder, pois seremos reis e filhos de Deus, agindo com toda liberdade.

Nossa riqueza será tão grande que seremos inundados por ela e teremos mais do que poderemos suportar. Beleza eterna e imperecível, paz sem fim e inalterável, riquezas superabundantes, afluência de toda beatitude, de bondade e de juventude imortal. Nada que possa provocar a tristeza, mas, ao contrário, tudo para rejubilar.

Alegria e abundância de felicidade serão tão grandes, tão numerosas e tão profundas que elas desafiarão qualquer cálculo, qualquer medida ou pensamento, qualquer descrição ou manifestação qualquer.

Isto estará além de tudo o que podemos pensar ou desejar, ultrapassando todos os desejos ou poder de imaginação. É que Deus mesmo, incompreensível e infinito, quer ser nossa recompensa, nossa alegria e nosso júbilo e ele dirá: *Servo bom e fiel. Vem regozijar-te com teu senhor*[8].

Seremos, de fato, cumulados e transbordantes de glória divina e assim entraremos na alegria de Nosso Senhor, que é sem medida e sem fundo e lá nos perderemos

[8] Mateus 25: 21.

e ficaremos essencialmente em uma fruição eterna e permaneceremos em nós mesmos, cada um em seu lugar e em seu nível e, em Cristo Jesus, seremos elevados para nosso Pai celeste em uma reverência e um louvor eternos.

Acima de nós, teremos a beleza do céu, da terra e de todos os elementos, com o esplendor que lhes terá dado o último dia. Junto a nós, estarão na glória, os anjos e os santos que, conosco, amarão e louvarão Deus infinitamente e teremos, em nosso corpo glorioso, uma alma viva, ornamentada com todas as virtudes.

Nossos corpos mesmos serão sete vezes mais claros do que o sol e transparentes como o cristal ou o vidro, tão impassíveis que nem o fogo do inferno, nem todas as espadas cortantes poderiam, de nenhuma maneira, nos ferir ou nos prejudicar.

A agilidade e a ligeireza dos nossos corpos serão tais, que nossa alma poderá, em um instante, levá-lo aonde ela quiser e ele será tão sutil que uma parede de metal espesso de cem milhas poderia ser atravessada por ele como o vidro é por um raio de sol.

Com nossos olhos de carne contemplaremos Nosso Senhor Jesus Cristo e sua gloriosa Mãe, com todos os santos, no esplendor corporal que já mencionei acima, ao

mesmo tempo em que, com nossos olhos interiores fixaremos o espelho da Sabedoria, onde brilharão e resplandecerão todas as coisas que jamais foram capazes de nos alegrar.

O ouvido exterior perceberá as melodias celestes e os cânticos mais suaves dos anjos e dos santos louvando Deus eternamente. Mas é no ouvido interior que soará o Verbo nascido junto ao Pai, nos transmitindo toda ciência e toda verdade.

O perfume nobilíssimo do Espírito divino, mais suave do que qualquer bálsamo ou do que qualquer erva odorífera exalará diante de nós e nos arrebatará para fora de nós mesmos até o amor eterno de Deus. Sua bondade infinita, mais doce do que o mel, nos encherá de suavidade, alimentará e penetrará nossa alma e nosso corpo e desta bondade sem medida teremos sempre fome e sede. Sentir essa fome e essa sede será causa de uma permanência e de uma renovação contínua do gosto celeste e do alimento divino e isto é a vida eterna.

Pelo amor, alcançaremos o amor e o amor nos alcançará. Possuindo Deus, seremos possuídos por ele na unidade e desfrutando dele, repousaremos com ele na beatitude.

Esta fruição sem modo e esse repouso supraessencial constituem o mais alto cume da beatitude. Nela somos engolidos na saciedade acima de toda fome e que não pode ser penetrada, pois nela só há unidade.

Lá, todos os espíritos amorosos dormirão na treva supraessencial, sempre vivos, no entanto, e despertos à luz da glória, com cada um em particular em seu lugar e em seu nível, com toda a beleza e a atividade gloriosa que eu mencionei.

Que ninguém então se engane ao falar da falsa ociosidade, pois o que eu digo agora é atestado por nossa fé e, para a Santa Escritura, é uma verdade eterna.

Amaremos e rejubilaremos, agiremos e repousaremos, exercitaremos e possuiremos, tudo isto ao mesmo tempo, no eterno presente, sem antes e nem depois e se lhes disserem o contrário, não acreditem.

Poderíamos ainda enumerar as recompensas especiais e a eminente dignidade dos mártires, das virgens e dos doutores, mas deixaremos isto, já tendo dito o suficiente.

Esta é a vida eterna, a parte daqueles que, no julgamento divino estarão à direita e ouvirão de Cristo estas palavras: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do*

Reino que vos está preparado desde a criação do mundo[9].

Depois, se voltando para a esquerda, ele dirá a todos os infiéis e àqueles que, desde o começo do mundo até o último dia morreram em pecado mortal: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[10]. Ou seja, para Lúcifer e para todos os pecadores, bem como para todos os demônios, pois o pecador é o enviado do diabo e seu próprio escravo e não apenas escravo do demônio, mas também escravo do pecado, como o próprio Senhor disse[11].

Então, Cristo subirá, com seus anjos e com os justos, para a vida eterna, mas o demônio, com os dele, cairá no poço infernal, nos tormentos eternos do inferno e, porque os condenados pecaram em suas vidas contra um Deus eterno e infinito e suas vontades perversas, com a mancha do pecado, permanecem eternamente, a pena que corresponde ao pecado é eterna.

Voluntária e conscientemente, eles afastaram deles a graça divina e preferiram as coisas temporais às coisas

---

[9] Mateus 25: 34.
[10] Mateus 25: 41.
[11] Cf. João 8: 34. *Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo.*

eternas. É porque eles desprezaram Deus e suas graças que eles devem ser privados dele para sempre, pois, pelo que a pessoa vende voluntária e conscientemente e pelo que ela renuncia, é justo que ela seja privada dele para sempre.

A privação eterna de Deus e de toda beatitude constitui a pena do condenado. Essa pena é espiritual e mais terrível do que qualquer mal que se possa experimentar no corpo.

As criancinhas que morrem sem batismo antes de chegarem à idade do discernimento são apenas privadas de Deus, por causa do pecado original e elas não recebem outra pena. Para aqueles, pelo contrário, que, com sua própria vontade, se afastam de Deus, o abandonam e o desprezam, a privação eterna de deus é a principal e a maior pena, mas, já que eles se voltaram para as criaturas em um amor descontrolado contra a honra de Deus, eles sofrem ainda com o fogo eterno correspondente a este amor descontrolado.

Que este fogo seja espiritual ou material ou ambos, o que me parece mais provável, nós remetemos a Deus, pois Deus é suficientemente poderoso para fazer queimar, com um fogo material, a alma e o corpo.

Em seguida vem a terceira pena, que é ainda mais interior e é o frio infernal sem fim, pois aquele que não ama Deus carrega com ele uma grande frieza e nesse frio ele deve eternamente perecer.

Da mesma forma, aquele que tem um amor descontrolado pelas criaturas deve arder, pois carrega com ele o fogo que é o mau amor.

Aqueles que chegam ao julgamento de Deus sem o amor divino terão o interior da alma tremendo com o frio infernal e aqueles que chegam a ele com um amor descontrolado e estranho arderão na alma e no corpo com um fogo infernal. Eles terão trevas interiores, por causa de seus pecados e serão privados de toda luz exterior, além do que é preciso para ver o horrível aspecto dos demônios e dos corpos naquele lugar imundo e o verme da consciência não morrerá, mas sempre roerá, censurará e testemunhará que eles puderam merecer a vida eterna, mas, por causa de seus pecados e sua própria culpa, eles foram parar nos tormentos eternos. Em grande angústia, eles gemerão e suspirarão, não por arrependimento ou por ódio ao pecado, mas pelo horror das penas eternas. Sem cessar, eles sofrerão a morte e jamais morrerão

completamente e daí vem que a pena infernal é chamada de uma morte eterna.

A morte os devorará[12], diz o Profeta, pois, assim como a glória de Deus alimenta os santos com alegria, da mesma forma, a pena infernal consome os condenados em uma tristeza eterna. Lá haverá um desespero sem fim, pois eles estarão seguros de que a pena não terminará jamais.

Como agora os pecados são múltiplos e de diferentes espécies, uma pena especial corresponderá a cada um dos pecados. Assim, aqueles que são agora arrogantes e soberbos serão então os mais baixos colocados, como um escabelo para os diabos e os condenados, pois o inferno é uma masmorra onde se exerce a justiça divina e onde toda coisa será vingada segundo um justo julgamento.

O ladrão avarento terá o coração transpassado e repleto de chamas ardentes, como a prata e o ouro incandescentes e o metal fundido.

A morte será desejada e não virá.

O ódio mútuo e a inveja de um contra o outro serão lá maiores do que jamais foram neste mundo. No entan-

[12] Salmo 48: 15.

to, os condenados deverão permanecer eternamente juntos, como uma massa compacta que ferve em uma panela.

A insolência, a ira e a raiva lá serão tão grandes que os condenados serão como cães enraivecidos, prontos para se dilacerarem e se entre devorarem. Eles serão tomados por um torpor tal de alma e de corpo que jamais eles poderão e nem desejarão fazer qualquer obra virtuosa. Seus corpos serão mais pesados e volumosos do que pedras de moinho e parecerão amarrados e presos por correntes de ferro.

Aqueles que se entregaram à gula e à intemperança, esquecidos de Deus e escravos dos prazeres da boca, se morrerem neste estado, receberão, como alimento e bebida, enxofre e piche fervente, que farão correr de seus membros um suor infernal. Uma gota deste suor, se caísse sobre uma estátua de metal, bastaria para fundi-la.

Que eu lhes conte sobre isto, um fato que se passou em um monastério, situado perto do Reno. Lá viviam três monges gulosos que, ávidos da boa mesa, a buscavam frequentemente fora do claustro. Dois deles morreram súbita e inesperadamente. Um, sufocado e o outro, afogado no banho. O sobrevivente viu estes infelizes lhe aparecer e lhe declarar que estava condenado. Como lhe foi

perguntado qual era a pena dele, este deixou cair de sua mão uma gota de suor sobre um candeeiro de bronze, que fundiu imediatamente como gordura ou cera no fogo e, depois que o condenado desapareceu, ele deixou atrás dele um fedor tão grande que os monges tiveram que deixar o monastério por três dias. Aquele a quem tinha acontecido este fato abandonou seu claustro para se tornar um irmão menor e aquele que me contou esta história se tornou um irmão pregador.

Eu poderia lhes dar ainda outro exemplo, no tocante à sorte reservada àqueles que vivem e morrem na desordem, sem terem podido se arrepender e nem se confessar, mas é melhor se calar sobre estas coisas pouco edificantes. Que lhes baste saber, com toda certeza, que a medida dos tormentos corresponderá à dos prazeres que se tiver buscado, em oposição com a Lei divina e os preceitos da Santa Igreja.

Os membros que tiverem servido para tornar escravo do demônio serão mais particularmente punidos e atormentados, pois é a mão poderosa da justiça divina que dirige as vinganças do fogo infernal e proporciona os castigos aos crimes de cada uma. Jamais se extinguirá e nem diminuirá esse fogo eterno, sendo os condenados incapa-

zes de fazê-lo e nem mesmo de desejar fazer qualquer boa ação.

É por isto que Nosso Senhor ordena, no Evangelho de São Mateus[13], para aquele que chega ao festim *sem a veste nupcial*, ou seja, que se apresenta no julgamento divino sem a caridade, que lhe sejam amarrados *os pés e as mãos* e que sejam lançados *nas trevas exteriores*, no eterno esquecimento, longe de toda alegria e de toda graça. Lá, diz o Senhor, *haverá choro e ranger de dentes*, o canto infernal que deve durar eternamente.

Rugidos e urros dos demônios e dos condenados, espetáculos horríveis, esta pode ser a visão do inferno, dos poços de fogo eterno, onde só haverá gemidos, estremecimentos de dor, *ranger de dentes*, obscuridade e fumaça opaca, lágrimas e gritos de angústia.

A visão dos demônios e dos rostos devastados pelo fogo, as injúrias, os desprezos, o calor secante, a sede mortal, tudo isto se unirá ao absoluto despojamento de todo bem, para atormentar, na prisão infernal, os miseráveis condenados, presos por correntes, sufocados pelos vapores de enxofre e o fedor, devorados pelo medo, a vergonha e a amarga tristeza, roídos para sempre pelo verme

[13] Cf. Mateus 22: 13.

da consciência, pelo ódio e a inveja, pela fúria e o remorso sem remédio por ser eternamente privado da contemplação da face divina. Esta é a pena infernal.

No dia do julgamento, o inferno engolirá todos os condenados, de onde quer que eles venham e com eles, todas as imundices e todo o fedor do mundo. Depois, ele se fechará pelo alto, para que nenhuma pessoa ou demônio possa sair dele. Eles serão mantidos lá como por uma tampa de caldeira e a justiça de Deus, assim como a própria maldade deles, os farão ferver e se consumir para sempre e sem fim.

A vocês todos então, que ainda estão no tempo da graça, eu digo que escolham e tomem posse da sociedade onde vocês querem viver e morrer. Se a glória de Deus não basta para atraí-los, que ao menos o medo do inferno os faça tremer, os preserve do pecado e os comprometa com a virtude. Tudo o que eu lhes ensinei é da fé cristã, confirmada pelas palavras e a doutrina dos santos. Isto é a verdade eterna.

Roguem a Deus para que guardemos a fé e que sejamos tão ornamentados com as virtudes que, no julgamento divino, possamos ouvir estas palavras de Cristo:

Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo[14].

Que possamos recebê-lo do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

[14] Mateus 25: 34.